

folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

A Ética na Pesquisa Científica: mapeamento de estudos nos periódicos de Ciência da Informação

Maria do Socorro Dantas Santana

ARTIGO

Resumo

Trata dos aspectos éticos na pesquisa científica abordados pelos periódicos na área de Ciência da Informação (CI). Objetiva mapear as publicações dos últimos cinco anos nos periódicos de qualis A1, B1 e B2 na área da CI que retratam a ética na elaboração de pesquisas, seus aspectos e suas implicações. Utiliza o método indutivo, abordagem exploratória, fontes bibliográficas e análise dos dados quali e quanti, para coleta dos dados pesquisou-se nos campos de busca dos periódicos utilizando os termos "ética na pesquisa" e "plágio". A partir do mapeamento, são analisados cinco artigos resultantes das buscas com o termo 1 e três artigos utilizando o termo 2. Conclui-se que a produção de artigos nos periódicos de Ciência da Informação ainda é escassa em relação à ética na pesquisa científica e que essa temática deve ser discutida e inserida no espaço das academias brasileiras, sendo necessário, portanto, diálogo e orientação aos pesquisadores.

Palavras-chave: Pesquisa Científica. Ética na Pesquisa. Plágio. Direitos Autorais.

The Ethics in Scientific Research: mapping of studies in the periodicals of Information Science

Abstract

Deals with ethical issues in scientific research covered by journals in the area of Information Science (CI). Aims to map the publications of the last five years in periodic qualis A1, B1 and B2 in the area of CI portraying the ethics of doing research, its aspects and implications. It uses the inductive method, exploratory approach, bibliographical sources and analysis of qualitative and quantitative data, to collect data surveyed up in the regular search fields using the terms "ethics in research" and "plagiarism". From the mapping, are analyzed five articles resulting from searches with the term one and three articles using the term 2. It is concluded that the production of articles in the journals Science Information is still scarce in relation to ethics in scientific research and this issue should be discussed and inserted into the space of the Brazilian academies, requiring, therefore, dialogue and guidance researchers.

Keywords: Scientific Research. Research Ethics. Plagiarism. Copyright.

1 Introdução

A pesquisa científica é um dos instrumentos mais seguros de se manter informado e de gerar conhecimento. A pesquisa é iniciada a partir de fontes de informação que possam trazer o conteúdo desejado, seja em livros, teses, dissertações, monografias ou artigos científicos. Com esse conteúdo pode-se chegar a conclusões, seguindo o padrão e o rigor científico, e então determinado conhecimento pode se firmar no meio acadêmico.

Até aqui parece simples. No entanto, para conseguir dar respaldo a esse conhecimento é crucial a reunião de informações colhidas em fontes confiáveis, o planejamento do processo de pesquisa e principalmente, a observação e respeito aos princípios éticos. É nesse contexto que as dificuldades em realizar uma pesquisa com qualidade aceitável surgem, elas vão desde a "dedicação, a disponibilidade de tempo, o interesse do investigador, a leitura diversificada, a aceitação e a crítica acerca dos conhecimentos presentes nos livros, além de abertura às críticas exigidas pela pesquisa [...] (FIGUEIREDO, 2008, p. 14).

A construção de uma pesquisa científica exige empenho, dedicação, curiosidade e perseverança na busca por novos conhecimentos. Quando esses elementos não entram em sintonia os resultados são pesquisas rasas, que em nada contribuem acadêmica ou socialmente, ou como diz a linguagem popular: pesquisas para “encher linguiça”. A questão se agrava quando não são respeitados os direitos autorais, é quando há uma utilização indevida de conteúdo de outrem sem a devida citação e referência do verdadeiro autor. Nesse sentido, esta pesquisa objetiva mapear os estudos realizados na Ciência da Informação a partir dos periódicos na área com qualis A1, B1 e B2 que tratem sobre a ética na pesquisa científica e retratem aspectos de plágio nos últimos cinco anos.

2 O Que é Pesquisa Científica

De acordo com Dencker e Viá (2012, p.17) a pesquisa é colocada como “elemento estratégico indispensável para o desenvolvimento de bases sólidas que permitam uma ação coordenada rumo a novos cenários futuros, cenários esses voltados para o equilíbrio da vida social dentro de parâmetros de justiça e igualdade”.

Para Rudio (2011) a pesquisa é um conjunto de atividades orientadas para a busca de um determinado conhecimento, ela deve ser realizada de modo sistemático e utilizar-se de método próprio e técnicas específicas, procurando de fato, um conhecimento que se refira a uma realidade empírica. Dessa forma, a pesquisa científica vem se distinguir das demais pelos métodos, técnicas, forma de comunicar o conhecimento construído e pelo foco na realidade empírica. Na produção do conhecimento científico existem dois conceitos fundamentais: as técnicas e os métodos.

Técnicas: referem-se aos procedimentos concretos empregados pelo pesquisador para levantar os dados e as informações necessárias para esclarecer o problema que está pesquisando. [...] Métodos: orientam a seleção dos procedimentos de pesquisa que deverão ser seguidos pelo pesquisador. [...] O método, portanto, é mais geral que a técnica. A escolha do método condiciona as técnicas que serão utilizadas no decorrer da pesquisa. O método é como uma via de acesso: indica a direção (DENCKER; VIÁ, 2012, p. 37-38).

A pesquisa pode ser definida como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...]” (GIL, 2002, p. 17). De forma geral, as pesquisas são desenvolvidas mediante a seleção de conhecimentos que já estão disponíveis e “a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos [...] A pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados” (GIL, 2002, p. 17).

3 Ética: Conceitos Fundamentais à Pesquisa

Em todas as situações ou contextos, quando pensamos em ética, nos vem à mente palavras como valores, moral etc. Isso é uma confusão bastante comum, já que, como explica Nosella (2008, p. 257) “referem-se ao mundo dos valores, hábitos, deveres e obrigações, ao certo ou errado, ao bom ou mau, ao justo ou injusto”.

Ética é a parte da Filosofia prática que tem por objetivo uma reflexão sobre os problemas fundamentais da moral (finalidade e sentido da vida humana, os fundamentos da obrigação e do dever, natureza do bem e do mal, o valor da consciência moral etc.) mas fundada num estudo metafísico do conjunto das regras de conduta consideradas como universalmente válidas (JAPIASSU; MARCONDES, 2001 apud ALMEIDA; BATTINI, 2013, p. 9).

Dialogando com os autores acima, pode-se afirmar que a ética está relacionada aos aspectos práticos, do exercício em busca de uma conduta aceitável. A ética manifesta-se a partir do momento que o sujeito começa a se relacionar, estabelecer vínculos sociais. A questão do bem e do mal se manifesta na dimensão social cotidiana em consequência dos valores que norteiam as escolhas do sujeito. Essas escolhas constroem e significam conceitos comportamentais que se constituem em valores almeçados ao longo da história em sociedade (CORDI, et al, 2007).

A discussão sobre ética é extremamente necessária nesse contexto, pois uma questão abrasadora na atualidade tem sido a fraude científica, tanto por parte de autores quanto de seus avaliadores. A imprensa e periódicos especializados têm dedicado espaço ao exame do assunto (MIRANDA; PEREIRA, 1996).

Conforme Pithan e Oliveira (2013, p. 241) “a publicação científica feita de forma eticamente correta tem relação com a credibilidade da ciência e com a própria reputação do autor da pesquisa, que busca reconhecimento comunitário pelos seus estudos e descobertas”. Ainda nesse estudo é inserida a fala da historiadora da ciência Maria Helena Freitas, em que a mesma revela que “ao publicarem textos, os estudiosos registram o conhecimento, legitimam disciplinas e campos de estudos, veiculam a comunicação entre os cientistas e propiciam ao cientista o reconhecimento público pela prioridade da teoria ou da descoberta” (PITHAN; OLIVEIRA, 2013, p. 241).

Contudo, se o pesquisador não obedecer a regras de conduta ética, métodos rigorosos da pesquisa científica, padrões de qualidade e a procedimentos editoriais reconhecidos no meio científico, dificilmente esse legado será deixado de forma íntegra e com credibilidade.

São publicados vários tipos de códigos de ética, em diferentes países e destinados à áreas específicas e o que transparece é que pesquisadores, gestores, editores, usuários e financiadores estão chegando à conclusão de que a desordenada cultura democrática e coletiva que sustentava as diferentes comunidades científicas e garantia a circulação do saber está com sérias dificuldades de enfrentar os seguintes desafios:

1: o primeiro desafio decorre da crescente subordinação de certas áreas científicas a poderosos grupos econômicos privados que têm os meios para direcionar atividades e criar exclusividade. **Os estímulos econômicos e a pressão por produtos impactam de diferentes maneiras na produção de conhecimento.** Biopirataria, uso de populações vulneráveis para ensaios clínicos, reformatação criativa (tweaking) de resultados para facilitar a corrida do laboratório para o mercado e o abuso da linguagem científica para apoiar propostas de base ideológica, são todos fatores propulsores de uma preocupação crescente, expressa em questões éticas sobre como fazemos as ciências; **2:** o segundo desafio vem, em parte, do impacto do primeiro na prática da comunicação científica. Aqui, o desafio maior é a dificuldade em lidar, de maneira séria e responsável, com as **pressões** criadas pelos próprios pesquisadores na busca **por recursos, posições acadêmicas**, e pelas universidades, preocupadas com suas colocações em um cenário totalmente novo de avaliação nacional e internacional. A preocupação com a produtividade acadêmica é, em si, salutar, afinal somos todos, de uma maneira ou outra, usuários de fundos ou benefícios públicos [...] A quase inevitável consequência tem sido um aumento de publicações compartilhadas entre múltiplos autores, programas de pesquisa cujos resultados são fatiados em múltiplos artigos e exemplos crescentes de **plágio** e autoplágio. Aqui, a questão ética é sobre como relatar ou comunicar as ciências; **3:** Em terceiro lugar, e não menos importante, são as pressões, para ser mais transparente, sobre as situações em que a expressão “a ciência nos mostra que...” é utilizada, seja diretamente – nas páginas de ciência nos jornais diários – ou indiretamente - pelo uso da expressão “ponto de vista técnico”. Somos, assim, induzidos a aceitar que a ciência, como modo de produzir conhecimento, deve **ocupar um lugar privilegiado** no direcionamento de decisões e recursos públicos. Aqui, a questão ética é sobre a responsabilidade que as comunidades científicas têm para com a sociedade da qual fazem parte, em termos dos limites das suas certezas (SPINK, 2012, p. 40-41, **grifo nosso**).

A ação baseada na ética e na moral significa não se ater apenas ao seu próprio ponto de vista, mas ser capaz de realizar análises sobre prismas diferentes, havendo o questionar, o pensar e o criticar, construindo um ponto de vista próprio, mas absorvendo aquilo que a sociedade tem para oferecer.

Como a fala de Spink (2012) retrata, tem-se intensificado as preocupações relacionadas à ética na pesquisa científica a fim de evitar diferentes tipos de fraudes nas publicações, e assim como editores de periódicos tem se manifestado alertando sobre a importância de uma publicação ética, é dever também das universidades, escolas, professores e as próprias instituições que fomentam a pesquisa levantar uma discussão maior a fim de manter a qualidade e a integridade da pesquisa.

4 Plágio e Propriedade Intelectual

Com a intensificação do uso da internet o plágio sem sido um assunto preocupante e de destaque no meio acadêmico. Dessa forma, torna-se essencial que os pesquisadores ou alunos em seus diferentes níveis, utilizem-se de preceitos éticos e conheçam algumas ferramentas importantes tais como as normas de citação e além de tudo o resguardo dos direitos autorais. No meio acadêmico atual tem havido uma massificação da produção intelectual. É quase uma obrigatoriedade o aluno escrever, publicar etc. Com isso, o processo de produção de pesquisa científica e de geração do conhecimento – para quem

escreve a pesquisa - tem sido negligenciado, desde às etapas de planejamento até a escrita do texto. Leituras rasas produzem pesquisas rasas. É uma corrida a fim de quantificar o currículo.

É nesse contexto que ética e plágio se relacionam no universo da pesquisa. Com a imensidão de informações lançadas na rede diariamente, houve uma demanda de critérios que orientassem a pesquisa, como por exemplo: “a verificação de autoridade – e portanto confiabilidade, veracidade, exatidão e atualidade das páginas exibidas na tela” (BAPTISTA, 2007, p. 4). Todavia esses critérios não inibiram a apropriação indevida de produções intelectuais.

Se a questão da reprodução indiscriminada de textos constitui há muito uma prática comum, especialmente nos meios acadêmicos, o que se pode constatar sem equívoco, é a facilidade com que essa prática se generalizou a partir de utilização da Internet, em que pese o acesso restrito a determinados documentos, a existência de bases de dados por assinatura, e portanto a exigência de senha em muitos casos (BAPTISTA, 2007, p. 4).

Em seu artigo, a autora supracitada continua a explicar que estão sendo utilizados diversos mecanismos para a preservação do direito autoral, no entanto, enfatiza que a internet foi facilitadora das cópias, não apenas no sentido físico, mas na abrangência das ideias, criações e elaborações intelectuais. Nessa linha de raciocínio, a questão da propriedade intelectual se insere em uma grande dicotomia, “tanto como objeto de legislação como de discussão contínua, na medida em que se pretende democratizar o conhecimento, por um lado, e coibir a fraude, por outro” (BAPTISTA, 2007, p.5).

Voltando-se para o aspecto histórico, o plágio acontece desde que a escrita surgiu. No entanto, como não existia a publicação e a comercialização de livros em uma escala maior, o prejuízo causado era apenas de cunho moral. De acordo com Gomes (1985), a partir do momento que esta condição mudou, impulsionada principalmente pela internet, o prejuízo passou a ser também financeiro e então o assunto passou a ser tratado com maior interesse, tanto pelos escritores quanto pelos juristas. O autor explica ainda que, antigamente, a cópia das obras era motivo de orgulho para o autor copiado, atitude vista como forma de homenagear o talento e a criatividade do autor original. Entretanto, como já citado acima, as obras começaram a ser produzidas em larga escala e os autores sentiram-se lesados economicamente.

Para Hartmann (2006), a simples reprodução do texto integral ou de parte de uma propriedade intelectual e ou artística tem a denominação de plágio. A palavra plágio tem origem no grego: *plágios*; que significa oblíquo, tortuoso e astucioso, o ato de assinar ou apresentar como seu a obra de outro ou ainda imitar um trabalho alheio. Acordando com a afirmação acima, Christofe (1996) esclarece que o que o plágio ocasiona é o cerceamento do exercício pleno da autoria, usurpando o direito do reconhecimento público da autoria do trabalho.

Vale ressaltar também que o plágio está intimamente ligado ao cotidiano acadêmico e, por caracterizar-se como prática desonesta, é incompatível com o escopo universitário de criação e desenvolvimento do conhecimento, dessa forma, é estabelecida uma demanda que requer indispensável reflexão e posicionamento institucional (KROKOSZ, 2011).

No contexto do plágio existem elementos importantes a serem observados, como é o caso das paráfrases e o uso de materiais que estão domínio público. Para Fachini e Domingues (2008, p. 6) domínio público é um “conjunto de obras, científicas, literárias, ou quaisquer outras criações, cujos direitos econômicos não são exclusividade de nenhum indivíduo em particular. Entretanto, há que se ressaltar que os direitos morais continuam a pertencer ao autor da obra, sendo igualmente necessário citar a autoria”.

O plágio está intrinsecamente relacionado aos aspectos dos direitos autorais e da propriedade intelectual, que conforme Barbastefano e Souza (2007) visam garantir os direitos morais e patrimoniais do autor em relação à obra que criou. A lei que regulamenta do Direito Autoral no Brasil é a Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Considerando esta lei de extrema relevância para uma discussão mais aprofundada, especialmente no meio acadêmico, são elencados princípios e fundamentos relacionados aos direitos autorais, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 1 - Princípios e Fundamentos dos Direitos Autorais

PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DOS DIREITOS AUTORAIS	
Privilégio erga omnes	Na realidade o autor é detentor de um privilégio legal e não propriamente de um monopólio que lhe permite afastar toda e qualquer utilização não autorizada. O autor tem o direito oponível contra todos que eventualmente violem seu direito;
Temporiedade e transmissão	A propriedade conferida pelos direitos autorais é limitada no tempo; o fundamento da temporiedade é exatamente a devolução da obra para a sociedade, a fim de que possa ser repartida e aproveitada por todos como mola propulsora da cultura. Os direitos autorais são, como os demais direitos de propriedade, passíveis de transmissão – por ato entre vivos ou através da sucessão hereditária;
Autorização prévia	Cabe ao autor, originalmente, autorizar previamente toda e qualquer utilização de sua obra, sendo este o seu principal meio de controle do uso e da difusão;
Interpretação restritiva	Todos os negócios jurídicos em matéria autoral devem ser interpretados restritivamente, tanto em relação à modalidade quanto ao meio de difusão e a territorialidade. Assim, não há possibilidade de se ampliarem tacitamente os negócios jurídicos relativos a direitos autorais;
Proteção automática	Os direitos autorais nascem com o próprio ato de criação, desde que exteriorizada por qualquer modo ou meio. Essa exteriorização se dá pela fixação do conteúdo imaterial (corpo místico) em uma base corpórea, seja tangível ou intangível, mas perceptível aos sentidos de qualquer pessoa (corpo mecânico);
Perpetuidade do vínculo autor-obra	A obra jamais deixará de estar vinculada a seu autor, desde que este seja conhecido, independentemente do decurso do tempo;
Bens móveis	Por determinação legislativa, os direitos autorais são considerados bens móveis, os quais, contudo, não são adquiridos pela tradição do corpo mecânico. Tal classificação tem particular reflexo na tributação dos suportes das obras intelectuais;
Individualidade da proteção	É o princípio que garante a todas as pessoas a possibilidade de se tornarem criadoras de obras artísticas, exercendo livremente seu olhar crítico ou artístico sobre algo novo ou já existente, tornando-se também criadoras de obras intelectuais protegidas;
Independência nas utilizações	A autorização concedida pelo autor para a exploração da obra em uma determinada mídia não presume a permissão para exploração em outros meios. Assim, por exemplo, a autorização de publicação de um livro em papel não se estende a outro formato, como uma mídia digital;
Intransmissibilidade ao detentor do direito de cópia	O adquirente de um exemplar de obra intelectual (corpo mecânico) não recebe em transferência qualquer outro direito sobre a obra adquirida. O consumidor, portanto, tem apenas direitos sobre o objeto adquirido para o seu uso pessoal, não estando habilitado a reproduzi-lo ou difundi-lo, prerrogativas que permanecem nas mãos dos autores;
Responsabilidade solidária	Quem editar, vender, expuser à venda, adquirir, distribuir, estocar, transmitir ou de qualquer modo concorrer para a divulgação de uma obra literária, artística ou científica, sem prévia e expressa autorização de seu autor ou titular será solidariamente responsável pelo ilícito praticado;
Reciprocidade internacional	Todos os países, ao aderirem à Convenção de Berna, garantem aos autores estrangeiros, residentes ou não, os mesmos direitos concedidos aos seus nacionais.

Fonte: Adaptado de Abraão (2002).

Sabendo que a produção científica, geralmente é voltada para artigos destinados à eventos ou periódicos, e até mesmo as monografias etc., devem ser repensadas questões metodológicas, de orientação à pesquisa, de esclarecimento para que conceitos como os apresentados acima sejam informados e debatidos. As pessoas envolvidas no meio científico necessitam saber a diferença entre a divulgação de notícias ou de conhecimento do ato do plágio, pois existe uma distância entre a democratização da informação e a falsidade intelectual.

5 Metodologia

Em relação ao método, utilizou-se o indutivo, que segundo Gil (2008, p.10), parte do particular e coloca a generalização como processo posterior do trabalho. “De acordo com o raciocínio indutivo, a generalização não deve ser buscada aprioristicamente, mas constatada a partir da observação de casos concretos suficientemente confirmados pela realidade. [...] Nesse método, parte-se da observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer”.

Em relação aos objetivos, caracteriza-se como exploratória, uma vez que a mesma tem o objetivo, segundo Collis e Hussey (2005), de reunir dados, informações, posições, padrões, ideias ou hipóteses que permitam a reflexão sobre uma questão de pesquisa. No que se refere à fonte de dados, utilizou-se a bibliográfica, pois ela explora e faz a conexão entre áreas diferentes do conhecimento e oferece meios para definir e resolver problemas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

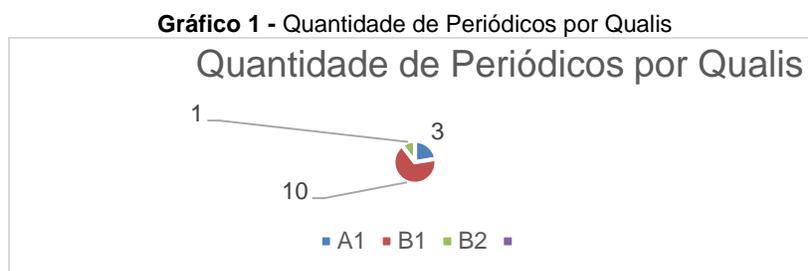
Os dados serão analisados quanti e qualitativamente, já que a pesquisa envolve além dos dados estatísticos a análise do conteúdo dos artigos. A análise quantitativa fornece dados estatísticos, enquanto a qualitativa nos dar a possibilidade de construir e compartilhar novos conhecimentos. Nesse sentido, esses dois tipos de análise de dados configuram-se como

recursos auxiliares no sistema de informação que apoiam a tomada de decisão no dia a dia tanto do pesquisador como do usuário (FREITAS; MOSCAROLA, 2002).

Procedimentalmente, a pesquisa se realizou em três etapas: primeiramente foram selecionados os periódicos na área de Ciência da Informação; após isso houve a categorização do qualis, onde foram considerados os periódicos de qualis A1, B1 e B2; escolha dos termos que seriam pesquisados nos campos de busca: ética na pesquisa; plágio. Estabelecido os termos, partiu-se para a pesquisa de cada um dos termos, separadamente, periódico por periódico, onde possibilitou a construção de gráficos e quadros e finalmente a análise de conteúdo dos artigos.

6 Resultados e Discussão

Como uma das etapas da pesquisa, foi realizado o levantamento dos periódicos em Ciência da Informação que estivessem categorizados com os qualis A1, B1 e B2. O resultado do levantamento pode ser observado no gráfico abaixo que indica o uso de três periódicos de qualis A1, dez periódicos de qualis B1 e apenas um de qualis B2.



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A segunda parte da pesquisa foi desenvolvida a partir da busca de artigos nos periódicos da CI utilizando o termo “ética na pesquisa”. Foram localizados um total de cinco artigos. Dentre os periódicos de qualis A1 houve um - Perspectivas em Ciência da Informação - que o site não estava disponível. Dentre os de qualis B1 o DataGramazero não apresentava em sua interface um campo de busca que pudesse ser utilizado para seguir o procedimento padrão aos outros periódicos. É importante ressaltar que houve uma produção muito maior relativa a essa temática nos anos anteriores a 2005.

Quadro 1 - Termo utilizado no campo de busca: ética na pesquisa

PERIÓDICOS	QUALIS ¹	TÍTULO	ANO	Nº DE ARTIGOS
Informação e Sociedade: estudos	A 1	Conteúdos temáticos como subsídios para indicação de colaboração na Ciência da Informação: PPGCI/UNESP e PPGCI/UFPB em evidência (Duarte)	2012	01
Perspectivas em Ciência da Informação	A 1	Site indisponível	-	-
Transinformação	A 1	-	-	-
BiblioOnline	B1	-	-	-
Biblios	B1	-	-	-
Brazilian Journal of Information Science	B1	-	-	-
Ciência da Informação	B1	-	-	-
DataGramazero - Revista de Ciência da Informação	B 1	-	-	-
Encontros Bibli	B 1	Valores éticos na organização e representação do conhecimento (Guimarães, Milani, Evangelista)	2015	01
Em questão	B1	-	-	-
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B 1	-	-	-
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B 1	Representações de sujeitos imersos em atividades de informação como estímulos ao aprofundamento	2014	01

¹ Consulta de extrato de Qualis realizada pela Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>).

		investigativo (Souza, Silva, Pizarro, Garcez, Menezes)		
Informação & Informação	B 1	Autoria na redação científica (Krokosczy)	2015	01
Liinc em Revista	B 2	Validade científica: da epistemologia à política e à ética Scientific validity: from epistemology to politics and ethics (Flores, Santos)	2015	01
Total de artigos encontrados				05

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Ao avaliar o quantitativo de artigos encontrados em um período de cinco anos, constata-se que, apesar das grandes e alarmadas preocupações com a ética na pesquisa científica e o plágio, estes temas ainda não são alvos de ampla discussão nos periódicos da CI e revela uma necessidade de inseri-los nesta área de forma mais íntima a partir de produções. O gráfico 2 demonstra a quantidade de artigos encontrados por cada Qualis.

Gráfico 2 – Artigos encontrados por qualis utilizando o termo “ética na pesquisa”



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em continuidade a etapa anterior, realizou-se a busca nos periódicos utilizando o termo “plágio”. Houve uma queda no número de artigos encontrados, uma redução de quase 50%. Nessa busca apenas três artigos foram encontrados, e os problemas relatados com dois dos periódicos permaneceram.

Quadro 2 - Termo utilizado no campo de busca: plágio

PERIÓDICOS	QUALIS	TÍTULO	ANO	Nº DE ARTIGOS
Informação e Sociedade: estudos	A 1	Texto e atores: o teatro da comunicação científica (Targino)	2015	01
Perspectivas em Ciência da Informação	A 1	Site indisponível		
Transinformação	A 1	-	-	-
BiblioOnline	B1	-	-	-
Biblios	B1	-	-	-
Brazilian Journal of Information Science	B1	-	-	-
Ciência da Informação	B1	-	-	-
DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação	B 1	-	-	-
Encontros Bibli	B 1	-	-	-
Em questão	B1	Cultura digital: odisseia da tecnologia e da ciência (Garcia, Souza)	2011	01
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B 1	-	-	-
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	B 1	-	-	-
Informação & Informação	B 1	Autoria na redação científica (Krokosczy)	2015	01
Liinc em Revista	B 2	-	-	-
Total de artigos encontrados				03

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

No gráfico 3 podem ser observadas a relação de artigos encontrados por qualis ao realizar a busca a partir do termo “plágio”. Nos periódicos de qualis A1 foram encontrados um, nos de qualis B1, dois artigos e nos de qualis B2, nenhum artigo.

Gráfico 3 - Artigos encontrados por qualis utilizando o termo “plágio”

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Em relação ao conteúdo constatou-se o seguinte: a) notou-se uma discussão efervescente em relação aos editores de revistas, questões que parecem simples para alguns, como por exemplo, a quantidade de autores por publicação ou a inclusão de coautoria de pessoas que participaram da pesquisa de forma indireta; b) preocupações em montar comitês de ética; c) caracterização da produção científica quanto aos temas e propostas de formação de grupos por temas específicos de atuação dos docentes; d) tratamento das representações sociais de ética na CI; e) sistematizações do conceito de autoria científica; f) colocação da internet como facilitadora do plágio; g) discussões éticas, políticas e epistemológicas relacionadas a validade científica.

Percebeu-se ainda, que os artigos apontaram, direta e indiretamente, para possíveis causas do crescimento do plágio, dentre eles estão: a deformação na formação de alunos e professores; o discernimento ética do que é e do que não é lícito fazer; a facilidade trazida pela internet, que coloca à disposição, em escala geométrica, muitos textos para quem quiser copiar; e a falta de tempo e a pressão para produzir trabalhos.

7 Considerações Finais

A ética na pesquisa e o plágio são assuntos antigos, mas que tem grande repercussão nos últimos tempos, principalmente, em virtude das facilidades que o avanço da tecnologia proporcionou, e tem uma preocupação especial no espaço acadêmico, uma vez que a produção escrita é altamente demandada. A partir das discussões aqui apresentadas pode-se concluir que as pesquisas científicas, de fato, devem ser executadas segundo os padrões éticos, porém, a simples observância das normas, leis e recomendações éticas não garantirá que a pesquisa seja ética. O tema deve ser discutido e incentivado, principalmente nos cursos de graduação e pós-graduação, bem como nos eventos e periódicos científicos.

É preciso também, que as instituições de ensino se esforcem na adoção de políticas, na criação de conteúdos e estratégias acadêmicas, como é o caso de inserir obrigatoriamente disciplinas de metodologias do trabalho científico que abarquem, de forma ampla, a ética na pesquisa e as questões decorrentes desse assunto, como é o caso do plágio, o direito autoral e propriedade intelectual.

Diante do mapeamento de artigos nos periódicos da Ciência da Informação, conclui-se que há muito a ser feito nessa área. Apesar dos cursos que pertencem a essa área apresentarem em suas grades curriculares disciplinas que trabalham o conhecimento, a produção científica, metodologia da pesquisa etc., o índice de artigos publicados nos últimos cinco anos é relativamente baixo para uma área que trabalha essas questões cotidianamente, tanto em sala de aula quanto no exercício profissional.

Referências

ABRAÃO, Eliane Y. **Direito de Autor e Conexos**. 1ed. São Paulo: Brasil, 2002.

ALMEIDA, Márcia Bastos de; BATTINI, Okçana. **Ética, política e sociedade**. São Paulo: Pearson Educational do Brasil, 2013.

BARBASTEFANO, Rafael Garcia; SOUZA, Cristina Gomes de. Percepção do conceito de plágio acadêmico entre alunos de engenharia de produção e ações para sua redução. **Revista Produção On Line**, Florianópolis, Edição Especial, dez., 2007. Disponível em: <https://producaoonline.org.br/rpo/article/view/52/52> Acesso em 12 dez., 2016.

- BAPTISTA, Dulce Maria. A utilização da internet como ferramenta indispensável na busca contemporânea de informação: alguns aspectos relevantes. **Inf. Inf.**, Londrina, v.12, n. 1, jan./jun., 2007. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1754/1501> Acesso em: 12 dez. 2016.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CORDI, Cassiano. et al. **Para filosofar**. São Paulo: Scipione, 2007.
- CHRISTOFFE, Lilian. **Intertextualidade e plágio**: questões da linguagem e autoria. 1996. 192 f. Tese (Doutorado em Linguística)- Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti; VIÁ, Sarah Chucid da. **Metodologia científica**: pesquisa empírica em ciências humanas. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- FACHINI, Gilson Jobert; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Percepção do plágio entre alunos de programas de pós-graduação em administração e contabilidade. In: SEMINÁRIOS DE ADMINISTRAÇÃO, 11., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/trabalhosPDF/842.pdf> Acesso em: 12 dez. 2016.
- FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. (Org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3.ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2008.
- FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. **RAE - eletrônica**, São Paulo, v.1, n.1, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n1/v1n1a06.pdf> Acesso em: 12 dez. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas: 2002.
- GOMES, João Carlos Teixeira. **Gregório de matos, o boca de brasa** (Um Estudo de Plágio e Criação Intertextual). Petrópolis: Vozes, 1985.
- HARTMANN, Ernesto. Variações sobre plágio. **Confraria arte e literatura**. n. 8, maio/jun., 2006. Disponível em: <http://www.confriadovento.com/revista/numero8/ensaio03.htm>>. Acesso em: 12 dez. 2016.
- KROKOSCZ, Marcelo. Abordagem do plágio nas três melhores universidades de cada um dos cinco continentes e do Brasil. **Penteado Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 48, set./dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n48/v16n48a11> Acesso em: 12 dez. 2016.
- MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MIRANDA, Dely Bezerra; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez.1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640> Acesso em: 12 dez. 2016.
- NOSELLA, Paolo. Ética e pesquisa. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 102, p. 255-273, jan./abr., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a1329102.pdf> Acesso em: 12 dez. 2016.
- PITHAN, Livia Haygert; OLIVEIRA, Alice Pacheco. Ética e integridade na pesquisa: o plágio nas publicações científicas. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, v.57, n.3, p.240-245, jul./set., 2013. Disponível em: <http://www.amrigs.com.br/revista/57-03/1250.pdf> Acesso em: 13 dez. 2016.
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SPINK, Peter Kevin. Ética na pesquisa científica. **GVexecutivo**, v.11, n.1, p. 38-41, jan./jun., 2012.

Dados dos autores

Maria do Socorro Dantas Santana

Graduada em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará/Campus Cariri (UFC). Aluna da Especialização em Gestão em Ambientes de Informação, pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bibliotecária do Serviço Social do Comércio (SESC), de Crato, Ceará.

sdantas.ufccariri@gmail.com

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/0233769886717407>